Universidade Federal da Bahia
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura

PROCESSO SELETIVO – 2022.1 (1ª ETAPA – PROVA ESCRITA)

LEIA COM ATENÇÃO AS SEGUINTES INSTRUÇÕES:

- A duração desta prova é de **2 horas**.
- O tempo de realização é contado a partir da hora de recebimento do e-mail contendo este arquivo.
- A devolução da prova deve ser feita em resposta ao e-mail recebido contendo este arquivo.
- O arquivo deve ser devolvido sem modificações nas páginas iniciais, em formato doc ou docx e identificado com o nome da(o) candidata(o). Modelo: Nome do autora(or).
- Além dessa, não deverá haver nenhuma outra identificação de autoria dentro do arquivo.
- A prova consta de uma única questão geral do campo da intersecção entre literatura e cultura.
- A consulta a anotações e aos textos de referência é permitida durante a avaliação.
- Cópias de trechos do material bibliográfico indicado para a prova, bem como de qualquer outro texto, não serão aceitas nas respostas, exceto sob a forma de citações, devidamente referenciadas.
- A resposta à questão solicitada deverá ter um **máximo de 4 (quatro) páginas** de folha A4 **(incluindo a página que completa o enunciado)** e estar formatada com margens de 2 cm, recuo da primeira linha de 1,25 cm, letras Arial, tamanho 11 (citações com recuo e notas de rodapé em tamanho 9), espaçamento 1,5 para o corpo do texto (espaçamento simples para citações e notas de rodapé).
- A resposta deve ser dada através de texto dissertativo-argumentativo.

Obs: Sugere-se que a devolução seja feita alguns minutos antes de completado o tempo de realização da prova, para evitar problemas como falta de conexão no momento do envio ou outras falhas que possam acontecer. O Programa não se responsabilizará por problemas técnicos e não considerará envio depois do horário.

Receberá nota 0 (ZERO) a resposta que:

1. **Tiver qualquer trecho literal de outro texto copiado sem referência.**

2. **Estiver em forma de verso.**
3. **Estiver assinada.**

PROCESSO SELETIVO – 2022.1 (1ª ETAPA – PROVA ESCRITA)

QUESTÃO GERAL ÚNICA

No seu artigo, "O Lugar de fala", Regina Dalcastagnè afirma:

> O fundamental é perceber que não se trata apenas da possibilidade de falar – que é contemplada pelo direito à liberdade de expressão, incorporado no ordenamento legal de todos os países ocidentais –, mas da possibilidade de "falar com autoridade", isto é, o reconhecimento social de que o discurso tem valor e, portanto, merece ser ouvido. (DALCASTAGNÈ, 2012, p. 19)

> A inclusão, no campo literário, talvez, ainda mais do que nos outros, é uma questão de *legitimidade*. Neste sentido, a própria crítica e a pesquisa acadêmica não são desprovidas de relevância. Afinal, são espaços importantes de legitimação, ao lado dos próprios criadores reconhecidos. (DALCASTAGNÈ, 2012, p. 21)

Em "O que é o contemporâneo", Giorgio Agamben formula as seguintes perguntas: "De quem e do que somos contemporâneos? E, antes de tudo, o que significa ser contemporâneo?" A partir dessas questões, Agamben faz a seguinte reflexão:

> De fato, a contemporaneidade se escreve no presente assinalando-o antes de tudo como arcaico, e somente quem percebe no mais moderno e recente os índices e as assinaturas do arcaico pode dele ser contemporâneo. Arcaico significa: próximo da *arké,* isto é, da origem. Mas a origem não está situada apenas num passado cronológico: ela é contemporânea ao devir histórico e não cessa de operar neste, como o embrião continua a agir nos tecidos do organismo maduro e a criança na vida psíquica do adulto. A distância - e, ao mesmo tempo, a proximidade - que define a contemporaneidade tem o seu fundamento nessa proximidade com a origem, que em nenhum ponto pulsa com mais força do que no presente. (AGAMBEN, 2013, p. 69)

No texto de Patricia Hill Collins – "Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória" –, a pesquisadora conclui:

> A promessa inicial do feminismo negro e a ideia de interseccionalidade que a acompanhou consistia em promover políticas emancipatórias para as pessoas que aspiravam a construção de uma sociedade mais justa. No entanto, podemos perguntar, quando se trata de abordar as questões sociais importantes do nosso tempo, o que se perde quando os projetos interseccionais contemporâneos de conhecimento falham em incorporar um *ethos* de justiça social? Mais importante, o que se pode obter se nos esforçarmos para desenvolver projetos interseccionais de conhecimento mais robustos, que tenham a justiça social em seu cerne? (HILL COLLINS, 2017, p. 15)

Considerando os textos aos quais os trechos se referem, como é possível estabelecer uma relação entre o lugar de fala e os desafios de se pensarem projetos em que esteja presente uma perspectiva de justiça social, nesse lugar do contemporâneo, no âmbito da literatura e da cultura?

Responda à questão, sob a forma de um texto dissertativo-argumentativo em diálogo com as referências correspondentes à linha de pesquisa a qual se candidata.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo. In: _____. **O que é o contemporâneo e outros ensaios**. Trad. Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2013. p. 55-73

DALCASTAGNÈ, Regina. O lugar de fala. In:_____. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado**. Vinhedo: Horizonte, 2012, p. 17-48.

HILL COLLINS, Patricia. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. In: **Parágrafo**. Dossiê "Comunicação e Desigualdades", v. 5, n. 1. Trad. Bianca Santana. Jun/Jul, 2017, p. 7-17.

RESPOSTA

(Começar a resposta aqui)